

A FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ: UM ESTUDO DOCUMENTAL

KELY-ANEE DE OLIVEIRA NASCIMENTO

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Professora efetiva do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, kelyanee@urc.uespi.br

RESUMO

O objetivo geral deste artigo consiste em compreender como as propostas pedagógicas curriculares dos cursos de Pedagogia dos Campi da Universidade Estadual do Piauí contribuem para a formação do gestor escolar. De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (Parecer CNE/CP nº 1/2006) estes devem formar professores para Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, Educação Profissional, serviços de apoio escolar e atividades que necessitem de conhecimentos pedagógicos. A partir da leitura do documento, compreendemos que as atividades docentes também envolvem a gestão, a organização de sistemas escolares e as instituições de ensino que se materializam nas funções de diretor, de coordenador, de supervisor e de orientador educacional. Nesse sentido, questionamos: como as propostas pedagógicas curriculares dos cursos de Pedagogia dos campi da UESPI contribuem para a formação do gestor escolar? Este trabalho figura como resultado de um projeto de pesquisa vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UESPI, revelando-se como um estudo qualitativo do tipo documental. Na fase da pesquisa, investigou-se as propostas pedagógicas dos cursos de Pedagogia da UESPI nos doze campi do estado do Piauí. Os resultados revelaram que a base formativa do Pedagogo é a docência, contudo é importante destacar que cada plano de ensino é planejado a partir das práticas dos professores formadores que direcionam a formação do Pedagogo não apenas para atuar em sala de aula, mas sobretudo a prática em espaços de gestão.

Palavras-chave: Formação, Pedagogia, Gestão Escolar, Campi, UESPI.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta como objeto de estudo a formação de gestores escolares nos Campi da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O trabalho é resultado de um Projeto de Pesquisa cadastrado, aprovado e finalizado, no período de 2020 à 2021, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROP) da UESPI.

A UESPI foi criada em 1984, por meio da Lei Estadual nº 3.967/1984 que instituiu a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí (FADEP). A partir de 1985, com o Decreto Federal nº 91.851, o Centro de Ensino Superior passa a funcionar e a Lei nº 4.239/1988 cria condições para a instalação da UESPI, sendo o dia 28 de julho, de 1986, o início como Instituição de Educação Superior no estado, data da primeira aula inaugural dos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Matemática, Letras Português, Letras Inglês e Bacharelado em Administração.

A ampliação para outros municípios do estado aconteceu a partir de 1993, com o Decreto Federal de 25 de fevereiro de 1993, nos municípios de Parnaíba, Picos, Floriano e Corrente. Atualmente, a Instituição possui Campi em cidades como Piripiri, Campo Maior, Oeiras, São Raimundo Nonato, Uruçuí, Bom Jesus, ofertando cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu e lato sensu.

O interesse em realizar a pesquisa partiu de uma inquietação acerca da formação de gestores escolares no curso de Pedagogia da UESPI. O curso deve formar o pedagogo para exercer a prática pedagógica em diversos espaços sociais, contudo, percebemos que se trata de uma formação bastante generalista, direcionada sobretudo à docência, afinal as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) enfatizam que a base da formação do Pedagogo é a docência.

O curso de Pedagogia foi criado em 1939 e, desde o surgimento, há um impasse em relação à formação deste profissional, principalmente, no que se refere à prática na gestão das escolas. As DCN do curso de Licenciatura em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1 de 2006) trazem na redação do artigo 4, a informação de que os cursos de Pedagogia são destinados à formação de professores, profissionais aptos a exercerem a docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional e em áreas de apoio e serviços escolares. (BRASIL, 2006).

Em relação à formação de gestores escolares, o Parágrafo Único do artigo 4 menciona as atividades docentes compreendendo a organização e a gestão de sistemas e instituições de ensino que envolvem o planejamento, a execução e a coordenação de atividades da Educação. Nesse sentido, a base de formação do pedagogo é a docência, e a gestão é uma tarefa que envolve o fazer docente. Partindo desse contexto, e da curiosidade em compreender como os cursos de Pedagogia da UESPI estão formando os futuros gestores escolares, o presente artigo traz o questionamento: como as propostas pedagógicas curriculares dos cursos de Pedagogia dos campi da UESPI contribuem para a formação do gestor escolar?

Para responder essa pergunta, elaboramos os seguintes objetivos: geral, compreender como as propostas pedagógicas dos cursos de Pedagogia dos campi da UESPI contribuem para a formação do gestor escolar. Objetivos específicos: estudar as propostas pedagógicas dos cursos de Pedagogia dos campi da UESPI na modalidade presencial e compreender as características formativas presentes nos currículos dos cursos de Pedagogia da UESPI em relação à formação do gestor escolar.

No que diz respeito à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental. Iniciamos o estudo solicitando por e-mail, às coordenações dos cursos de Pedagogia da UESPI, os projetos pedagógicos curriculares dos cursos modalidade presencial presentes nos seguintes municípios: Bom Jesus, Campo Maior, Corrente, Floriano, Oeiras, Parnaíba, Picos, Piri-piri, São Raimundo Nonato, dois campi em Teresina e Uruçuí.

Em seguida, realizamos um estudo teórico das propostas e uma discussão sobre o curso de Pedagogia e a formação de gestores escolares, apresentando, de forma geral, os elementos curriculares do curso e as condições que foram sendo criadas até as DCN do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006). Em seguida, destacamos os componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia da UESPI e ainda pontuamos como estão formando o pedagogo para atuar na gestão das escolas a partir dessa análise.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo qualitativo do tipo documental e bibliográfico. Em relação à pesquisa qualitativa, esta consiste em um tipo de abordagem muito utilizada em pesquisas que envolvem as ciências humanas. Nesse tipo de investigação, o pesquisador busca compreender o objeto de estudo de forma densa, profunda, compreendendo as características e implicações

do estudo, caracterizando de forma detalhada o fato, fenômeno de investigação. (OLIVEIRA, 2012).

O pesquisador que utiliza a pesquisa qualitativa buscar compreender e explicar o contexto social e cultural do fenômeno de estudo, por isso mesmo consiste em uma abordagem desafiadora pela profundidade dos fatos e contextos sociais estudados.

No que se refere à pesquisa documental, pesquisadores que fazem uso desse tipo de estudo investigam fontes e materiais que ainda não receberam trato analítico, ou seja, documentos primários, de primeira mão, os quais ainda não foram estudados e que, geralmente, são encontrados em arquivos. As fontes primárias, nesse caso, foram os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia dos Campi da UESPI (modalidade presencial) dos seguintes municípios: Bom Jesus, Campo Maior, Corrente, Floriano, Oeiras, Parnaíba, Picos, Piri-piri, São Raimundo Nonato, Teresina e Uruçuí no qual especificamos abaixo:

QUADRO 1 – CAMPI DA UESPI

MUNICÍPIO	CAMPUS
Bom Jesus	Dom José Vasquez Diaz
Campo Maior	Heróis do Jenipapo
Corrente	Dep. Jesualdo Cavalcanti
Floriano	Dra. Josefina Demes
Oeiras	Possidônio Queiroz
Parnaíba	Prof. Alexandre Alves Oliveira
Picos	Prof. Barros Araújo
Piri-piri	Prof. Antônio Geovanne Alves de Sousa
São Raimundo Nonato	Prof. Ariston Dias Lima
Teresina	Poeta Torquato Neto
	Clóvis Moura
Uruçuí	Cerrado do Alto Parnaíba

Fonte: Elaborada pela própria autora.

A pesquisa foi iniciada com o estudo bibliográfico sobre o curso de Pedagogia e a formação do gestor escolar (BRASIL, 2006; SAVIANI 2012; LIBÂNEO, 2010). Em seguida, entramos em contato com os coordenadores dos cursos de Pedagogia da UESPI, apresentando, no e-mail, a declaração de aceite da pesquisa emitida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

da UESPI (PROP). Solicitamos o envio dos PPC's dos cursos para estudo. Após recebermos todos os PPC's de Pedagogia, realizamos a leitura dos projetos, considerando, principalmente, dois aspectos: os objetivos do curso e os componentes curriculares que, em suas ementas e competências, dessem ênfase a formação do gestor escolar. Fizemos a leitura de todas as matrizes curriculares e os componentes organizados por períodos.

Após as leituras das referências bibliográficas e da análise dos PPC's, organizando os componentes curriculares, a partir da palavra-chave "gestão escolar", produzimos um quadro, no qual se verificou a presença do curso de Pedagogia nos doze campi que, certamente, dialogam em relação à formação do pedagogo para a gestão escolar, apresentando entre os nove blocos do curso, cinco disciplinas que, em suas ementas, discutem sobre gestão escolar, são elas: Política Educacional e Organização da Educação Básica; Políticas Públicas e Financiamento da Educação; Gestão dos Processos Educativos I; Gestão dos Processos Educativos II; Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.

Sabe-se que, apesar de existir uma estrutura curricular padrão, representada pelos componentes curriculares, as quais são definidos em reuniões e discussões entre os próprios professores formadores, vale destacar que nenhuma prática é engessada e padronizada. As ementas direcionam o professor formador para que possa planejar o componente curricular e fazer sugestões de referências, o que nos leva a compreensão de que as experiências e vivências de cada formador são importantes no percurso da disciplina e podem mobilizar uma prática diferente. Nesse sentido, uma mesma disciplina ministrada em Parnaíba e Bom Jesus, por exemplo, apesar de apresentarem a mesma ementa, serão planejadas e ministradas de forma totalmente diferente, a partir dos saberes e experiências de cada professor.

A formação do Pedagogo para atuar na gestão de espaços escolares

Para dialogarmos sobre o surgimento do curso de Pedagogia e a trajetória formativa do Pedagogo que atua como gestor, é necessário trazer, a princípio, uma discussão sobre Educação. Libâneo (2010) afirma que educação consiste nas ações e nos processos humanos, relacionados ao seu desenvolvimento e que possui relação com o meio natural e social em determinado contexto. Consiste em uma prática social que acontece, naturalmente, em sociedades diversas e de maneiras distintas.

A Pedagogia é a ciência comprometida com o estudo e a investigação da teoria e da prática educativa (LIBÂNEO, 2010) que acontece em todas as esferas sociais com conceitos, valores, normas e atitudes diferentes. Tratando-se de uma ciência da educação, ela ultrapassa o espaço formal que é constituído por escolas e instituições de educação. Abrange também a educação informal e a não-formal, o que nos faz concordar com Libâneo (2010, p. 29-30) acerca do conceito de Pedagogia como sendo “(...) campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”.

É o campo do conhecimento que estuda a educação sistemática, isto é, a prática educativa, a forma como as sociedades educam os seres humanos e como essa educação influencia grupos e relações humanas. Nesse sentido, o pedagogo é o profissional que se ocupa da prática educativa, que atua seja de forma direta ou indireta, em processos de organização e de mediação da aprendizagem, sendo sua prática sempre imbuída de intencionalidade pedagógica. A partir dessas reflexões, podemos considerar que é impossível reduzir a Pedagogia à sala de aula ou, simplesmente, a prática docente e, desde o surgimento do curso em 1939, o entendimento acerca de qual papel deveria exercer o Pedagogo atravessava essa compreensão.

O curso foi criado com o Decreto Lei n. 1.190/1939, o qual organizou a Faculdade Nacional de Filosofia, considerando quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia. (SAVIANI, 2012). A formação do Pedagogo estava estruturada em duas modalidades: bacharel e licenciado. Segundo o autor, o curso fora definido como bacharelado todos os cursos das quatro seções e, cursando mais um ano (curso de didática), o estudante poderia obter o diploma de licenciado.

Essa forma de organização do curso de Pedagogia ficou conhecida como modelo 3 + 1, sendo os três primeiros anos destinados à formação e ao estudo do bacharel, por meio do ensino e aprendizagem dos Fundamentos da Educação, Administração, Estatística Escolar, Fundamentos da Psicologia, História, Filosofia da Educação. Para receber o título de licenciado, o estudante deveria cursar Didática geral e especial no último ano (SAVIANI, 2012). Neste sentido, percebe-se que o perfil do pedagogo estava definido como bacharel ou técnico em educação que poderia lecionar, caso cursasse didática no último ano.

Todavia, outras dúvidas surgiram. Segundo Saviani (2012), elas giravam em torno das funções desse pedagogo bacharel e as disciplinas que o licenciado poderia ministrar. Com isso, um novo Parecer n. 251, de Valnir Chagas,

em 1962, reafirma a indefinição do curso tendo uma fragmentação entre professores para o ensino primário e a formação de especialistas em educação a nível de pós-graduação e afirma que a profissão corresponde a apenas uma, sem a necessidade de se instituir mais de um curso.

O artigo 1º da Resolução deixa claro que a formação de professores para o ensino normal e para exercer as atividades de administração, orientação, supervisão e inspeção escolar deveria acontecer nos cursos de Pedagogia, sendo estas quatro as habilitações enumeradas no artigo 3. Com as Diretrizes Curriculares Nacionais, homologadas em 2006, a definição passa a afirmar que o curso é destinado à formação de professores que poderão exercer funções que estejam relacionadas à prática educativa e, nesse caso, o gestor escolar tem como base de formação a docência.

Sobre esta função, é pertinente entendermos então que o diretor/coordenador pedagógico não o é, mas está na função. É um profissional que pode ter a formação no curso de Pedagogia, mas a base é a docência, sendo o papel desse gestor promover os meios e as condições necessárias para a operacionalização da prática educativa na escola, o que exige liderança, planejamento, comprometimento, participação nas atividades e acompanhamento do processo escolar.

Nesse sentido, corroboramos Libâneo (2004, p. 101), quando afirma que gestão consiste nas “(...) atividades pelas quais são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos”. Diante disso, vê-se que a direção é apenas um dos atributos da gestão que deve ser mediatizada pelo princípio da gestão democrático-participativa, o que envolve uma relação holística, dinâmica e orgânica entre todos os colaboradores da instituição que atuam de forma conjunta e coletiva com a mesma finalidade, devendo cada um assumir a autorresponsabilidade sobre a sua prática. Logo, as funções da organização e da gestão do trabalho pedagógico precisam envolver o planejamento, a organização, a direção, a coordenação e a avaliação da prática na escola.

O Curso de Pedagogia na UESPI e a formação do gestor escolar

Em se tratando da formação profissional do Pedagogo nos cursos de Licenciatura em Pedagogia dos Campi da UESPI, de acordo com análise dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) as propostas seguem a base das

Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006), as quais afirmam que o curso de Pedagogia é destinado à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Os PPC's também destacam a gestão educacional e escolar a partir do eixo de gestão democrática enquanto princípio que possibilita a organização e a gestão do trabalho pedagógico, participação dos membros da comunidade escolar e demais integrantes da instituição.

Para compreendermos como essa formação acontece nos cursos de Pedagogia da UESPI, realizou-se a análise das matrizes curriculares e de suas respectivas ementas e bibliografias, destacando aquelas que se referem à formação do gestor escolar. Segue abaixo o quadro com os componentes curriculares que, nas ementas, competências e referências dialogam sobre a gestão escolar.

Quadro 2: Componentes Curriculares das PPC's dos Campi da UESPI que dialogam sobre Gestão Escolar.

DISCIPLINA	BLOCO E CARGA HORÁRIA
Política Educacional e Organização da Educação Básica	3/60H
Políticas Públicas e Financiamento da Educação	5/60H
Gestão dos Processos Educativos I	7/60H
Gestão dos Processos Educativos II	8/60H
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	9/150H

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Os cursos de Licenciatura em Pedagogia da UESPI têm a duração média de quatro anos e meio e os componentes curriculares estão organizados em nove períodos. Em relação àqueles que trazem a discussão acerca da formação do gestor tanto a partir da estrutura das ementas quanto das competências e referenciais teóricos, a primeira disciplina é a de **Política Educacional e Organização da Educação Básica** com carga horária de 60 horas.

A disciplina trata da dimensão política, filosófica e histórica da organização escolar brasileira; a educação na legislação básica e complementar que rege a Educação Básica no Brasil e no Piauí (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Decretos, Resoluções e Pareceres

de órgãos normativos da Educação Nacional) e segundo o PPC do curso de Pedagogia do Campus Cerrado do Alto Parnaíba – Uruçuí, as competências para essa aprendizagem são: “Compreender a organização da educação escolar nacional, através da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre as principais concepções e normas que orientam a organização e o funcionamento da educação básica no Brasil e Piauí”. Verificamos, a partir disso que apenas no Campus Torquato Neto (Teresina) essa disciplina é cumprida pelos alunos no quatro período.

Tal componente curricular apresenta grande caráter crítico-reflexivo, pois permite que o estudante, no terceiro período do curso e após ter cumprido a carga horária dos componentes curriculares conhecidos como Fundamentos da Educação (Filosofia, Psicologia, Sociologia, História da Educação), comece a analisar os marcos históricos e legais do sistema educacional brasileiro, a partir de sua organização e estrutura, princípios e características das modalidades da Educação Básica. Esse componente curricular também enfatiza a educação como direito do cidadão e as medidas governamentais brasileiras realizadas no contexto da educação. Tais conhecimentos são imprescindíveis, já que todo gestor escolar precisa entender sobre política educacional e principalmente como a educação brasileira está organizada.

O segundo componente curricular **“Políticas Públicas e Financiamento da Educação”** está na matriz curricular do quinto período e possui carga horária de 60 horas. A ementa da disciplina, conforme o PPC do Campus Dra Josefina Demes – Floriano, consiste na análise histórica das Políticas Públicas no Brasil; o Estado e as Políticas Públicas; Políticas de financiamento da Educação Básica: fontes, recursos públicos e legislação; os programas de descentralização dos recursos para a educação básica; gestão dos recursos da educação básica. Apresenta as seguintes competências: Propiciar condições para a aquisição de conhecimentos sobre o financiamento da educação básica pública brasileira e refletir sobre as políticas de financiamento da educação no contexto do projeto político-econômico do estado brasileiro.

Políticas Públicas são o conjunto de propostas, ações e atividades realizadas por governos e que impactam diretamente a vida dos cidadãos. Neste sentido, as políticas públicas da educação se referem aos programas e às ações que foram/são criadas para que os cidadãos tenham acesso à educação.

Esse componente permite ao estudante entender o conceito, a importância e a aplicação das políticas públicas de financiamento da educação,

assuntos necessários a todo Pedagogo que exerce, principalmente, a gestão de unidades escolares e de outros sistemas educacionais de caráter público. Promove também o debate acerca das políticas de gestão e reformas educacionais, das políticas de descentralização, do financiamento, da municipalização. Além disso, promove um diálogo junto aos alunos sobre as políticas educacionais no Brasil sobre a formação docente, os níveis e modalidades de ensino.

O terceiro componente curricular **“Gestão dos processos educativos I”** possui carga horária de 60 horas e é cursado no sétimo período. Segundo o PPC do Campus Prof. Barros Araújo – Picos, a ementa consiste em estudar conceitos de gestão, organização e cultura organizacional; teorias que fundamentam a gestão escolar; princípios legais, organizacionais, éticos da gestão escolar; a organização do trabalho escolar; relações interpessoais no trabalho da escola. Como competências temos: Compreender os pressupostos teóricos metodológicos da organização e gestão escolar situando as formas de gestão no contexto macro educacional.

Esse componente curricular aborda uma discussão sobre a escola como organização do trabalho pedagógico, dando ênfase aos conceitos de gestão e cultura organizacional, bem como os tipos de gestão e organização do sistema.

O quarto componente curricular **Gestão dos Processos Educativos II**, com carga horária de 60 horas, apresenta, segundo o PPC do Campus Alexandre Alves Oliveira – Parnaíba, como ementa, o estudo da gestão democrática da Educação; o planejamento participativo na escola; a avaliação institucional do sistema educacional; os instrumentos de organização da gestão; Conselho Escolar: princípios, características, competências e sua relação com o sistema federal, estadual e municipal. Como competências: sistematizar conhecimentos acerca da gestão escolar envolvendo os processos de planejamento, elaboração de planos e projetos, bem como os processos avaliativos; desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes à coordenação do trabalho na escola e compreender as relações da escola com o sistema de ensino, de forma crítica-reflexiva e responsável; possibilitar um processo de reflexão contínua sobre a realidade da escola em um contexto de mudanças, seu funcionamento e sua forma de organização, valorizando o trabalho pedagógico, a profissionalização docente e a atuação.

Esse componente dá continuidade à discussão do componente anterior, enfatizando a operacionalização do trabalho gestor a partir da gestão

democrática e participativa, o processo de planejamento escolar, os projetos como o projeto político pedagógico e as instâncias colegiadas. Dá ênfase também à avaliação institucional tão importante para a avaliação da escola.

O quinto e último componente curricular que se refere diretamente à formação do pedagogo para atuar como gestor é o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, que possui carga horária de 150 horas.

Apresenta a seguinte ementa, segundo o PPC do curso de Pedagogia Campus Torquato Neto - Teresina: Aspectos teóricos orientadores das ações de gestão educativa; planejamento de atividades de estágio; experiências em planejamento e administração educacional formal e não formal; elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos educacionais; acompanhamento do processo de gestão financeira da escola; participação e interação em atividades de instâncias que visem a integração escola-comunidade (Conselhos de Classe, Conselhos Escolares, Associações de Pais e Mestres, Grêmios Estudantil, dentre outros); elaboração do relatório das experiências de estágio. No PPC, as competências são: Vivenciar procedimentos de gestão educacional (escolar e sistemas), considerando os aspectos administrativos, pedagógicos, materiais e financeiros, bem como a prática do planejamento e administração educacional formal e não formal.

As atividades docentes também envolvem o trabalho pedagógico na gestão das escolas. Nesse caso, o estágio é essencial para a formação do pedagogo, pois, após a construção de reflexões teórico-práticas sobre os fundamentos da gestão escolar, é necessária a prática supervisionada acerca desse trabalho.

Contudo, algumas questões envolvendo a operacionalização podem prejudicar o desenvolvimento do estágio em gestão escolar. O primeiro ponto refere-se à especificidade do trabalho do gestor. Geralmente, por escolas, temos um ou no máximo dois diretores e coordenadores pedagógicos (isso quando há a figura desses dois profissionais) e torna-se inviável uma turma com mais de trinta alunos (por exemplo) acompanhar o trabalho de um gestor como acontece no estágio em docência.

Distribuindo a turma em várias escolas, a dificuldade estaria no deslocamento do professor formador, pois quem arcaria com os custos do deslocamento inúmeras vezes? Existe também a dificuldade do aluno em conciliar o Estágio com as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o cumprimento dos outros componentes curriculares. Todos esses fatores enfraquecem a dinâmica do Estágio em Gestão, reduzindo-o a uma

simples observação do trabalho gestor na escola e à elaboração de um relatório final.

A Lei 11.788 de 2008 que trata sobre o estágio de estudantes afirma que esse é um ato educativo, realizado no ambiente de trabalho, que tem como finalidade preparar o estudante para o trabalho produtivo. Sobre este assunto, no âmbito da gestão escolar, Prado (2012, p. 60) reitera: “Para os estágios de gestão, o graduando limitava-se a observar e a participar de algumas atividades, previamente, estipuladas pela equipe gestora”. Como estratégia para superar esse modelo, a autora menciona algumas atividades de outras instituições, como dividir a turma em números menores e ampliar a quantidade de professores supervisores.

Acrescentando-se a essas sugestões, é necessário que os alunos já tenham contato com as práticas gestoras em outros componentes curriculares, desenvolvam projetos de intervenção, escrevendo relatórios e portfólios, produzindo vídeos, fotografias, registrando em diários de campo o período das visitas às escolas, descrevendo todas as situações vivenciadas e que atravessam o fazer do gestor. Tais resultados devem ser compartilhados em sala de aula, junto ao professor formador, bem como deve haver discussões sobre os documentos como Projeto Político Pedagógico, plano de trabalho do gestor, calendário escolar, regimento interno, matrizes curriculares, arquivos funcionais, escrituração, projetos e programas, destinação das verbas e outros.

Prado (2012) sugere que os estudantes se organizem em equipe, considerando a gestão democrática e participativa, e levantem materiais sobre a forma como está organizada a escola: organograma, diagnóstico da realidade, prioridades e desafios da instituição, elaboração e aplicação de um plano de intervenção e que essas atividades possam ser realizadas em conjunto com a gestão e professor supervisor.

Segundo Libâneo (2010), o pedagogo é o profissional que atua em vários espaços da prática educativa. Nesse sentido, o curso de Pedagogia deve formar os estudantes para o exercício da docência e o profissional para atender a diversas instâncias e campos educativos, exercendo diversas funções, como: gestor, orientador, supervisor, psicopedagogia, planejamento e projetos educacionais, programas educativos, jornais, revistas, editoras, serviços de lazer e cultura, e outros.

Diante das colocações realizadas em relação aos componentes curriculares dos cursos de Pedagogia da UESPI, percebeu-se que a formação do pedagogo possui como base formativa a docência, dando margem para que

mais de cinquenta por cento dos componentes curriculares sejam relacionados à prática docente.

Contudo, a questão não é a quantidade de componentes curriculares, mas a construção de espaços reflexivos direcionados à gestão educacional e à prática do gestor nas escolas. Tais possibilidades são de responsabilidade do professor formador e das políticas de trabalho interdisciplinar que devem existir nos PPC's, pois apesar das ementas serem comuns, a prática docente não é. A forma de planejar uma disciplina depende das experiências e da didática do formador.

Nesse contexto, apesar da matriz curricular dos cursos de Pedagogia da UESPI possuírem cinco componentes curriculares que tratam em suas ementas, competências e bibliografias o trabalho da gestão escolar, a formação teórica e prática do professor formador é importante para a prática interdisciplinar. Assim, é necessário um trabalho real, coletivo, em que conteúdos sobre a formação do gestor escolar possam ser discutidos ao longo do curso e de outros componentes curriculares em articulação com a prática docente.

É necessário ampliarmos a discussão em relação à prática do pedagogo e os espaços de atuação desse profissional, mesmo que as diretrizes curriculares do curso deem ênfase à formação docente para, em seguida, darmos atenção à formação desse profissional para atuar em outros espaços educativos.

É preciso articular a formação do pedagogo à docência, à gestão e à atuação em espaços não escolares, para que durante o fazer do ensino e da aprendizagem os alunos não engessem o olhar da prática do pedagogo como se fosse algo exclusivo da docência. Tal prática pode ser vista por alguns professores como errôneas. Todavia, apesar das DCN darem ênfase ao docente, é necessário encararmos a Pedagogia em seu significado formativo – ciência da teoria e prática da educação. O currículo não deve supervalorizar uma prática do pedagogo em relação às demais, afinal quando o egresso poderá se deparar com inúmeras oportunidades de atuação que não se refiram exclusivamente à docência.

Propomos então uma análise crítica e reflexiva sobre como desempenhamos o nosso trabalho, a partir do estudo do PPC dos cursos de Pedagogia, e uma reflexão sobre a atuação dos gestores escolares, para que ela seja de fato pensada e analisada numa ótica de organização do trabalho escolar, pois espera-se que o egresso da UESPI, ao finalizar o curso e ao assumir um cargo de gestão, tenha condições mínimas de gerir seja na direção, seja na

coordenação pedagógica, estando cientes de que o trabalho na graduação trata-se de uma formação inicial e que ao longo da trajetória profissional o pedagogo deve buscar novas qualificações a partir do desafio pedagógico que lhe é proposto no contexto de atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia é a ciência da educação e, enquanto processo social, acontece em todos os espaços. A partir dos conhecimentos científicos, a Pedagogia investiga a realidade educacional, as práticas educativas que se estendem em vários aspectos da vida humana. Nesse sentido, em todo espaço que há prática educativa intencional, existe a possibilidade de atuação do pedagogo.

Em se tratando da formação de profissionais para atuar como pedagogos, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) deixam claro que a docência constitui a base da identidade profissional do pedagogo e que a gestão escolar consiste em uma área de atuação do docente. Considerando tal premissa, podemos concluir que os cursos de Pedagogia da UESPI estão aptos a formar o profissional para exercer as funções de gestão escolar, que implicam atividades como administração, supervisão, orientação e coordenação pedagógica.

Apesar da análise das grades curriculares dos doze campi da UESPI que ofertam pedagogia na modalidade presencial, percebemos que nos nove módulos do curso e entre as quarenta e oito disciplinas, cinco apresentam em suas ementas, competências e referências bibliográficas; aspectos que nos levam a crer que são direcionadas ao trabalho pedagógico na gestão. São elas: Política educacional e organização da educação básica, bloco três; Políticas públicas e financiamento da educação, bloco cinco; Gestão de processos educativos I, bloco sete; Gestão de processos educativos II, bloco oito; e Estágio curricular supervisionado em gestão escolar, bloco nove.

Como o pedagogo é um profissional apto a exercer funções relacionadas à prática educativa em diversos espaços, reconhecemos que formá-lo para tantos ambientes é tarefa relativamente complexa, afinal o processo formativo é algo permanente.

Concluímos também que a base de formação do Pedagogo é a docência, levando a compreendermos o porquê de a maioria dos componentes curriculares direcionarem, em suas ementas, para a formação de professores. Contudo, enfatizamos que o importante não é a quantidade de componentes,

mas a forma como eles são planejados, como as referências são selecionadas, como a didática do professor formador é organizada.

O formador precisa estar ciente de que o pedagogo atua em diversos espaços e que o curso de Pedagogia precisa fornecer as noções básicas de atuação na gestão escolar, para que após a formação inicial, esse profissional amplie seus conhecimentos em cursos de formação continuada aliado às experiências vivenciadas no contexto de trabalho.

Reconhecemos que os cursos de Pedagogia da UESPI formam o pedagogo para atuar na gestão, contudo deixamos claro que não é a quantidade de componentes curriculares que vão determinar a boa formação, mas a organização do trabalho pedagógico interdisciplinar presente nos PPC's, a integração entre coordenação pedagógica e professores formadores e propostas de trabalho realizados em sala de aula que amplie a visão dos alunos para a formação pedagógica para além da docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/ CP 01/2006**. Brasília: MEC/CNE, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Bom Jesus: UESPI, 2018.

_____. Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Campo Maior: UESPI, 2017.

_____. Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Corrente: UESPI, 2017.

_____. Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Campo Maior: UESPI, 2017.

_____. Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Floriano: UESPI, 2015.

_____. Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Oeiras: UESPI, 2019.

_____. Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Parnaíba: UESPI, 2017.

_____. Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Picos: UESPI, 2017.

_____. Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Piriipiri: UESPI, 2015.

_____. Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. São Raimundo Nonato: UESPI, 2014.

_____. Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Teresina Campus Torquato Neto: UESPI, 2013.

_____. Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Teresina Campus Clóvis Moura: UESPI, 2015.

_____. Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Uruçuí: UESPI, 2017.

OLIVEIRA, M. M de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PRADO, E. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012.